

Introdução

Durante décadas, os grandes desafios da educação pública foram a ampliação do número de vagas e a universalização do Ensino Fundamental, assim como a regulação do fluxo escolar. A esses desafios, associa-se a busca pela qualidade do ensino ofertado pelas escolas públicas.

A ampliação e universalização do Ensino Fundamental foram atingidas. De acordo com dados do Censo Escolar, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em 2006, aproximadamente 98% das crianças entre 7 e 14 anos de idade estavam matriculadas no ensino fundamental.

Persiste, no entanto, o problema da aprendizagem dos alunos. A partir da década de 1990, o Brasil passa a contar com avaliações nacionais, que permitem acompanhar a qualidade da educação brasileira (Franco, Alves e Bonamino, 2007, p.990). Observamos, assim, que a organização e implementação de sistemas padronizados de avaliação coincidem com os avanços alcançados no processo de universalização do acesso ao Ensino Fundamental.

A avaliação pioneira é o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – Saeb que, desde 1995, vem retratando a dificuldade das escolas em promoverem um avanço sustentável nos resultados em Leitura e Matemática para a 4ª série do Ensino Fundamental, e indicando, com isso, a existência de problemas aparentemente estruturais na fase inicial de escolarização. De 1999 a 2007, o desempenho médio em Português e Matemática ficou praticamente estabilizado em níveis até inferiores às proficiências alcançadas na primeira parte da década. Esses resultados indicavam um atraso na aquisição e consolidação dos elementos básicos da alfabetização e dos primeiros conhecimentos matemáticos. Também sinalizavam uma aparente incapacidade do sistema de fazer o diagnóstico e instituir as correções necessárias.

A ausência de um diagnóstico sobre o momento e a natureza das dificuldades encontradas por professores e alunos na superação dos atrasos na aprendizagem das habilidades básicas se devia, em parte, à ausência de testes nos anos anteriores ao quinto ano e, em parte, à ausência de medidas

longitudinais capazes de identificar a evolução da aprendizagem a partir do primeiro ano.

Nesse contexto, surgem pesquisas e avaliações estaduais que procuram monitorar a aprendizagem dos alunos ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental. No âmbito da pesquisa, os resultados do Saeb fazem parte da motivação original do projeto GERES (Estudo Longitudinal da Geração Escolar 2005), pioneiro em conduzir o monitoramento da aprendizagem em Leitura e Matemática de um painel de alunos nos quatro primeiros anos do Ensino Fundamental.

Na sequência, três estados criaram programas de avaliação das séries iniciais do Ensino Fundamental, inspirados no GERES. Este é o caso, por exemplo, do Programa de Avaliação da Alfabetização – Proalfa-MG, da avaliação da alfabetização do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará - SPAECE-Alfa e da Avaliação Diagnóstica da Alfabetização do Estado do Espírito Santo - PAEBES-Alfa.

O Proalfa foi implementado pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais – SEE/MG, desenvolvido pelo CEALE-UFMG e realizado pelo Centro de Políticas Públicas da Universidade Federal de Juiz de Fora – CAEd/UFJF. Criado em 2005, visava originalmente acompanhar e avaliar a implementação do Ensino Fundamental de nove anos. Desde 2006, avalia, anualmente, por amostragem, alunos dos 2º e 4º anos e, de modo censitário, alunos do 3º ano do Ensino Fundamental e tem o objetivo de verificar os níveis de alfabetização dos alunos que terminam o ciclo de alfabetização (3º ano do Ensino Fundamental).

Acrescente-se, ainda, a criação, dentro do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE, da avaliação da alfabetização, o Spaece-Alfa, que avalia, desde 2008, todos os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de todas as escolas das redes públicas do estado do Ceará.

Em 2008, foi criada a Avaliação Diagnóstica da Alfabetização do Estado do Espírito Santo - PAEBES-Alfa. A implementação dos ciclos de avaliação ocorre ao mesmo tempo em que as escolas das redes municipais, em 2007, e da rede estadual, em 2009, começam a receber crianças de seis anos de idade para um Ensino Fundamental de nove anos.

Para aferir o nível de alfabetização, o PAEBES-Alfa adota um desenho longitudinal, que avalia o desempenho de alunos das classes de alfabetização em leitura e em escrita, visando monitorar o processo de alfabetização de modo a prevenir o fracasso escolar e as dificuldades na compreensão da língua escrita.

Esta tese toma como objeto de estudo o PAEBES-Alfa visando contribuir para a compreensão dos critérios utilizados na avaliação da alfabetização, especificamente em relação às noções de alfabetização, leitura, escrita, letramento que referenciam a construção dos testes de alfabetização utilizados, atualmente, por esses programas estaduais de avaliação.

No Espírito Santo, a avaliação da alfabetização adota desenho longitudinal e os ciclos de avaliação são denominados de ondas de aplicação dos testes. Três ondas de avaliação, março e dezembro de 2011 e dezembro de 2012, serão objeto desta pesquisa. A aplicação de março de 2011 visou à aferição do nível de proficiência com que os alunos entraram na 1ª série/1º ano do Ensino Fundamental, considerando seus conhecimentos prévios ou conhecimento social. A segunda onda, dezembro de 2012, teve como objetivo verificar o conhecimento escolar agregado durante este período de escolarização. Em 2012, os mesmos alunos foram avaliados ao final da(o) 2ª série / 2º ano e o mesmo será feito em 2013, quando esses alunos concluírem o 3º ano do Ensino Fundamental, com o intuito de avaliar o quanto avançaram nas aprendizagens.

Esse formato de avaliação foi inspirado no projeto de pesquisa GERES, tanto no que diz respeito à proposição de um desenho de avaliação de caráter longitudinal quanto na construção dos instrumentos utilizados para aferir o desempenho dos alunos. Dessa forma, o PAEBES-Alfa, adota um desenho de avaliação que permite o acompanhamento dos alunos desde sua entrada na 1ª série/1º ano do EF até o fim do ciclo de alfabetização, no 3º ano EF.

A escolha do estudo do PAEBES-Alfa decorre do seu desenho longitudinal, que permite o acompanhamento dos alunos desde sua entrada na 1ª série/1º ano até o fim do ciclo de alfabetização, no 3º ano no Ensino Fundamental e, principalmente, da ampliação da avaliação das habilidades de alfabetização pela introdução da avaliação da escrita. Isto configura o PAEBES-Alfa como a primeira avaliação da alfabetização a apresentar uma proposta de

escala de proficiência em escrita, o que permite uma visão mais ampla e completa do processo de aprendizagem da língua escrita por crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Nesta pesquisa tomamos o PAEBES-Alfa em sua perspectiva longitudinal visando averiguar como se desenvolve a aprendizagem da língua escrita, no ciclo de alfabetização. Para tal, consideraremos apenas os alunos que passaram pelas três coletas de informações cognitivas: no início e no final do 1º ano, em 2011, e no final do 2º ano, em 2012.

O Quadro 1 apresenta o número de alunos avaliados com a aplicação dos testes de alfabetização.

Quadro 1: Número de aluno participantes de todas as ondas de 2011 a 2012

Onda	Ano	Período de escolarização	Alunos avaliados ¹
1ª	2011	1ª série / 1º ano	≅ 34378
2ª	2011	1ª série / 1º ano	≅ 36554
2ª	2012	2ª série / 2º ano	≅ 46732

Realizamos, especificamente um estudo em profundidade da avaliação da escrita, no PAEBES-Alfa, a partir dos resultados de um grupo de alunos que apresenta um ganho significativo de proficiência em escrita no 1º ano e uma queda nessa proficiência ao final do 2º ano, resultado inesperado no processo de aprendizagem da escrita.

Em face dessa observação, duas hipóteses foram consideradas. A primeira busca explicar o aumento e a queda significativos da proficiência em função de uma interferência do processo de correção e do próprio corretor. A segunda hipótese procura explicar esse desempenho inesperado, considerando que, ao final do 2º ano, as tarefas avaliadas poderiam ter sido menos complexas do que as tarefas em avaliação no final do 1º ano.

Nesse sentido, este trabalho tem como principal objetivo investigar os fatores que levaram ao aumento e à queda da proficiência em escrita, no final do 1º e 2º anos, respectivamente. Para o alcance desse objetivo, realizamos uma meta-avaliação da avaliação do PAEBES-Alfa, tomando como princípio

norteador uma análise conceitual, estrutural e estatística dos instrumentos utilizados na construção dos testes de alfabetização.

Com relação à primeira hipótese e a fim de verificar se encontramos, nos testes de escrita do PAEBES-Alfa, o efeito da correção e do corretor, novos corretores recorrigiram os testes dos alunos da amostra selecionada, 620 alunos, conforme os critérios anteriormente estabelecidos, utilizando a mesma chave de correção. Esse grupo ficou denominado grupo ESTUDO, o qual possibilitou testar a hipótese de uma possível interferência do corretor.

Após a correção, foi realizada uma comparação entre os corretores, analisando as notas de cada item entre a segunda correção e a correção original. A partir daí, os resultados foram novamente processados, de modo a se observar a possibilidade uma mudança nos parâmetros dos itens, o que levaria a uma mudança na proficiência alcançada pelos alunos.

Já para verificar a segunda hipótese, apresentamos os instrumentos utilizados na avaliação e realizamos uma análise conceitual e estrutural. Em associação com essa análise qualitativa, procedemos a uma análise das estatísticas produzidas pelo processamento dos resultados a partir da Teoria da Resposta ao Item – TRI, realizando análises de ajuste do teste à população e análise da dificuldade do teste, a partir da ancoragem dos itens e das categorias de resposta, assim como das habilidades avaliadas.

Além desta introdução e das conclusões, a tese está organizada em quatro capítulos. O primeiro capítulo apresenta referências teóricas para o estudo da aprendizagem da escrita, que contemplam a especificidade da alfabetização e suas etapas, assim como as especificidades do sistema alfabético do português brasileiro.

No segundo capítulo, é feita uma análise dos dados empíricos coletados na avaliação do PAEBES-Alfa, à luz da literatura relacionada à aprendizagem da língua escrita que aborda a leitura e a escrita como processos interdependentes e altamente correlacionados.

No terceiro capítulo, descrevemos os resultados inesperados – a queda de proficiência de escrita ao final do 2º ano e apresentamos os instrumentos de avaliação (matriz de referência para avaliação da escrita, itens do teste, chaves

de correção) e a análise comparativa da dificuldade dos itens de escrita avaliados no primeiro e no segundo ano.

O capítulo quatro apresenta e discute a recorreção dos testes do grupo considerado para este estudo, os resultados alcançados com essa recorreção e as análises das estatísticas dos itens antes e depois da recorreção.

A última parte traz as conclusões e discute os desdobramentos do estudo para a pesquisa e para as políticas de avaliação da alfabetização.